

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS SIMULAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU DE FORMA REMOTA NOS CURSOS DE DIREITO E DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Antônio Alves de Carvalho¹
Daniel Gonçalves Mendes da Costa²
Gracy Tadeu Ferreira Ribeiro³
Hugo de Andrade Silvestre⁴
Juraci da Rocha Cipriano⁵
Marcos André Ribeiro⁶
Marcos Flavio Portela Veras⁷
Mariana Rezende Maranhão⁸
Mariane Morato Stival⁹
Renzo Nery¹⁰

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e relatar sobre a experiência da Simulação da Assembleia Geral da ONU de forma remota nos cursos de Direito e de Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, no período de pandemia em razão do COVID-19. As simulações aconteceram no mês de outubro de 2020, ao total foram 4 atividades, com as três turmas de décimo período no curso de Direito e uma simulação unificada para todos os acadêmicos do curso de Relações Internacionais. Assim, este texto propõe uma reflexão acerca das metodologias ativas e interdisciplinares, bem como da importância da efetiva participação dos estudantes nas “simulações gerais da ONU” (Organização das Nações Unidas) de forma remota em tempo de pandemia do COVID-19. A simulação ajuda a compreender os problemas existentes em todas as nações e suas possíveis “soluções”, especialmente no contexto da pandemia do Covid-19 que afetou todos os países do mundo. Na Assembleia Geral da ONU, principal órgão deliberativo da ONU, todos os Estados-Membros da Organização, que são 193 países, se reúnem para discutir os assuntos que afetam a vida de todos os habitantes do planeta. Nas simulações ocorridas no curso de Direito discutiu-se sobre a questão do acesso a saúde no mundo e o papel da OMS no enfrentamento do COVID-19. Já para os acadêmicos de Relações Internacionais, debateu-se na Simulação a possibilidade de responsabilização da China em razão da pandemia. Nesse contexto da Simulação da Assembleia Geral da ONU, cada acadêmico representava um país e seu possível voto diante do tema em debate. Portanto é uma atividade interdisciplinar importante para o acadêmico, participar de forma ativa, especialmente no cenário de ensino remoto, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico e responsabilidade social, face aos temas urgentes relacionados a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE

Pandemia. Assembleia Geral da ONU. Simulação. Atividade remota.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: carualius@hotmail.com

² Mestre. Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: daniel.costa@unievangélica.edu.br

³ Mestre. Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: gracy.ribeiro@unievangélica.edu.br

⁴ Mestre. Professor em vários cursos do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: hugo.silvestre@unievangélica.edu.br

⁵ Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: ciprianojuraci41@globo.com

⁶ Especialista. Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: marckosribeiro@hotmail.com

⁷ Doutor. Professor em vários cursos do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcos.veras@unievangélica.edu.br

⁸ Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: mariana.costa@unievangélica.edu.br

⁹ Doutora. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: marianemoratostival@gmail.com

¹⁰ Mestre. Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: renzonery@hotmail.com

Na pandemia do COVID-19 todos precisaram se reinventar, inclusive a educação, em razão das medidas de isolamento social, que impossibilitam o contato entre alunos e professores no ambiente das escolas e universidades. Afinal as escolas e universidades foram fechadas, todas pelo mesmo motivo sanitário. “Para se ter uma ideia, no momento em que escrevo este texto, são 138 países com instituições educacionais fechadas, 1,37 bilhões de estudantes fora da escola (representando mais de 3 em cada 4 crianças e jovens em todo o mundo) e 60,2 milhões de professores que não estão lecionando em salas de aula.” (HERRERA, 2020, online)

Diante deste enorme desafio enfrentado ao longo de quase todo o ano de 2020, visto que em Goiás as medidas de isolamento social na educação foram implementadas a partir de 16 de março de 2020. Para não paralisar o processo de ensino-aprendizagem oferecido pelo Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, experimentou-se um rearranjo da forma que o ensino era ofertado, não mais de forma presencial como ocorria nos cursos de Direito e Relações Internacionais, mas agora um ensino remoto emergencial. Porém o modelo adotado de ensino remoto emergencial não está inserido no que era conhecido como EAD – Ensino a Distância. Afinal, a educação, já experimentava um contínuo processo de rearranjo em suas abordagens não apenas no método tradicional presencial, mas com o advento do virtual¹¹ e — da virtualização¹². Ademais, o pressuposto de que as tecnologias digitais já se encontram “fundidas” aos processos de ensino e aprendizagem já pode ser encontrado em uma ampla gama de autores (i.e.: BORBA, 2012; COSTA; SOUTO, 2015; DULLIS; HEATINGER; QUARTIERI, 2010; SOUTO, 2015; SOUTO; BORBA, 2016, *apud* LIMA; SOUTO; KOCHHANNAN).

É nesse contexto de Ensino Remoto Emergencial, quando se virtualizou o ensino presencial por questões sanitárias, que resolveu-se realizar no segundo semestre de 2020, no mês de outubro a atividade de Simulação da Assembleia Geral da ONU, com todos os alunos do curso de Relações Internacionais e com os alunos da disciplina de Direito Internacional, ofertada no 10º período do curso de Direito. Assim, o presente relato pretende sintetizar a impressão da atividade, tanto dos docentes envolvidos como dos discentes que participaram da experiência na busca do conhecimento, mesmo de forma remota.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em outubro de 2020, ocorreram as Simulações da Assembleia Geral da ONU nos cursos de Direito (alunos da disciplina de Direito Internacional, ofertada no 10º período) e de Relações Internacionais da Unievangélica, em que cada aluno, por sorteio, poderia representar um dos 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU, 2021), sendo que entre estes estão os cinco países membros permanente do Conselho de Segurança (Estados Unidos, Rússia, Reino Unido, França e China), que são obrigados a discursar no nosso modelo. Trata-se de uma experiência muito rica ao acadêmico, até mesmo porque foi um dos critérios de avaliação na 2ª Verificação de Aprendizagem.

¹¹ “A palavra virtual vem do latim *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato [...]. Contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que a acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização” (LÉVY, 1996, p.15-16).

¹² “A virtualização não é uma desrealização (a transformação de uma realidade num conjunto de possíveis), mas uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico de um objeto considerado: em vez de se definir principalmente por sua atualidade (uma ‘solução’), a entidade passa a encontrar sua consistência essencial num campo problemático (LÉVY, 1996, p.17-18).

Ao todo foram realizadas quatro simulações, através do Google Meet, modo diferente das outras anteriores que eram presenciais e em conjunto de todas as salas em algum auditório da UniEvangélica. Foram realizadas 3 simulações, uma em cada turma (10º período A, B e C), para manter a atividade no mesmo horário da aula de Direito Internacional (no dia 15 de outubro, para as turmas 10º B e C; no dia 19 para a turma do 10ºA). Já no curso de Relações Internacionais, a atividade foi desenvolvida no dia 23 de outubro, na véspera do dia quando a ONU completaria 75 anos.

Na Simulação, cada aluno representa um país como se fosse um representante diplomático desse, mas no modelo implementado no curso incentiva-se que o aluno se vista com roupas típicas do país para que conheça também um pouco mais da cultura daquele país. Assim, o aluno para participar da atividade deve realizar muitos estudos e pesquisas de forma individual, além de preparar um trabalho escrito para ser entregue ao professor da disciplina contendo informações gerais do país e a opinião deste sobre o caso hipotético em debate, além da necessidade de se preparar para os debates orais no dia da simulação, que aconteceu de forma remota com participação ativa de quase todos os alunos das turmas.

Embora seja uma simulação, os temas, as ideias e as discussões, ao espelharem os processos de *policy making* do analista e negociador internacional, possibilitam um real entendimento dos paradigmas que envolvem as relações na sociedade internacional. Portanto, metodologias capazes de mostrar e desenvolver nos acadêmicos esse senso de responsabilidade visam munir-los de instrumentos analíticos, decisórios e práticos que os invistam da capacidade de participar de forma ativa no desenvolvimento do mundo. A riqueza desta experiência não está necessariamente no conteúdo que o aluno precisa para sustentar um debate, mas no conhecimento de como usar esse conteúdo, como adquiri-lo, ou o que fazer com ele. Ou seja, os alunos precisam entender como desenvolver as competências (Social, Comunicativa, Alto-gerenciamento, Pensamento e Pesquisa) e, dessa forma, usá-las da maneira que for necessária.

Esta atividade foi pela primeira vez desenvolvida de forma remota, mas já acontecia nos cursos há algum tempo, na disciplina de Direito Internacional no curso de Direito e no curso de Relações Internacionais desde a sua criação em 2019. Os alunos precisam lembrar das disciplinas já cursadas ao longo de todo o curso, para representar um país na atividade simulada. Devem utilizar da bagagem de conhecimento acumulado ao longo de anos para aplicar todos aqueles conceitos abstratos antes estudados sobre o Estado Nacional e sua soberania, como se estivesse na Assembleia Geral da ONU.

Assim, a atividade interdisciplinar da Simulação da Assembleia Geral da ONU de forma remota fez muito sucesso entre todos os acadêmicos dos dois cursos, inclusive alguns afirmaram que foi o melhor dia do ano diante do contexto da pandemia do Covid-19, pois puderam refletir, aprofundar e debater ainda mais sobre o tema do coronavírus.

DISCUSSÃO

Muito importante para um profissional da área das ciências sociais aplicadas, especialmente dos cursos de Direito e Relações Internacionais, conhecer a sistemática da ONU. A Organização das Nações Unidas é uma instituição internacional, que foi fundada em 1945, logo após a 2ª Guerra Mundial para manter a paz e a segurança no mundo, fomentar relações cordiais entre as nações, promover progresso social e buscar melhores padrões de vida e direitos humanos. Os membros são

unidos em torno da Carta da ONU, um tratado internacional que enuncia os direitos e deveres dos membros da comunidade internacional.

Desta forma, a Organização das Nações Unidas tem como princípio basilar a manutenção da paz e a segurança internacional, a fim de evitar especialmente uma Terceira Guerra Mundial, na tentativa de preservar as gerações vindouras da guerra, que já em dois momentos no século XX (1914-1918; 1939-1945), trouxe imensuráveis sofrimentos à humanidade. Portanto, em todo este tempo de paz entre as ações, é inegável que a ONU tem cumprido um relevante papel na sociedade internacional, buscando por meio do consenso promover o progresso social, através do desenvolvimento de relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e da autodeterminação dos povos.

Sabe-se que a Assembleia Geral é o principal órgão deliberativo da ONU, onde todos os 193 países membros se reúnem para discutir os assuntos que afetam a vida de todos os habitantes do planeta, como é o caso da pandemia do Covid-19. Na Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto, ou seja, existe total igualdade entre todos seus membros para discutir formas e meios para melhorar as condições de vida das pessoas, especialmente aos assuntos relacionados ao desenvolvimento sustentável, meio ambiente e direitos humanos (ONU, 2020).

Nas simulações da Assembleia Geral da ONU ocorridas de forma remota, foi possível ver o engajamento dos alunos, inclusive nas fantasias, para discutirem problemas mundiais e buscando através da diplomacia, melhores soluções para o problema, especialmente como o tema em debate foram relacionados a pandemia do Covid-19. Os alunos pesquisaram de forma profunda sobre seus países, muitas vezes se fazendo necessário leitura em línguas estrangeiras, a fim de realizar um bom trabalho.

Assim, com essa experiência internacional estimulou-se a pesquisa, que é um dos grandes problemas da educação no Brasil. Na busca pelo conhecimento, pesquisar é muito importante, ou seja, educar pela pesquisa implica que a esta seja incorporada como atitude cotidiana do professor e do aluno, para que a educação não seja ensino, instrução e treino, mas, sobretudo formação da autonomia crítica e criativa do sujeito histórico competente (DEMO, 2015), especialmente no contexto do Ensino Remoto Emergencial.

Portanto a ideia principal ao implementar essa atividade de Simulação da Assembleia Geral da ONU de forma remota, foi para permitir aos acadêmicos dos cursos a vivência de uma reunião da ONU e propor ideias para solucionar problemas globais do momento, diante do cenário da pandemia do Covid-19, portanto discussões relacionadas a saúde mundial e a possível responsabilização da China pela situação mundial. Em troca, cada aluno acaba por desenvolver a sua capacidade de síntese, análise, oratória, comunicação, confiança e negociação. As simulações ONU ajudam estudantes a se desenvolverem pessoalmente e profissionalmente.

CONCLUSÃO

As Simulações da Assembleia Geral da ONU desenvolvidas de forma remota nos cursos de Direito e Relações Internacionais, como atividade obrigatória, avaliativa e interdisciplinar para compor a nota da 2ª Verificação de Aprendizagem, pretendiam expor os graduandos ao ambiente diplomático em que é administrada a política internacional. Sua atividade fim, vai muito além das notas, mas visa elaborar estudos e desenvolver projetos. Assim, os alunos pesquisam para atuar nos procedimentos de negociação, buscando entender a política externa do país representado e formulando estratégias para tentar solucionar os conflitos, relacionados a pandemia do Covid-19. O formato permitiu que os

alunos delegados desbravassem o complexo mundo da diplomacia e desenvolvessem suas habilidades de negociação e argumentação, como fazem os diplomatas diante das grandes questões internacionais.

Os acadêmicos participantes da experiência de forma remota, precisaram realizar pesquisas sobre as questões reais sobre os países que representavam, como cultura, geografia, economia, política, direito e história do país, a fim de formular as resoluções finais. Dessa forma, os estudantes foram desafiados a irem além das suas visões pessoais de mundo e precisaram comunicar aos outros os interesses do país que estavam representando, tanto de forma oral como escrita com a entrega do trabalho avaliativo.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 15.ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **Infográfico: as diferenças entre educação a distância e ensino remoto**. 09 de junho de 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupo.com.br/diferencas-ead-ensino-remoto/>. Acesso em 28 de agosto de 2020.

HERRERA, Leandro. **A pandemia do coronavírus pode mudar para sempre a educação**. 28 de abril de 2020. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/colunas/noticia/2020/04/pandemia-do-coronavirus-pode-mudar-para-sempre-educacao.html>. Acesso em 31 de agosto de 2020.

LIMA, Vanessa Suligo Araújo; SOUTO, Daise Lago Pereira; KOCHHANNAN, Maria Elizabete Rambo. TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR: UM ZOOM. **Revista Prática Docente**. v. 2, n. 2, p. 138-157, jul/dez 2017.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Conhecimento**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/filosofia/conhecimento.htm> < Acesso em 20 de fev. 2020.

ONU. **Países membros da ONU**. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/conheca/paises-membros/> > Acesso em 27 de fev. 2021.

ONU. **Como funciona**. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/conheca/como-funciona/#verticalTab5> > Acesso em 27 de fev. 2021.

TOLEDO, Priscilla Bassitt Ferreira; ALBUQUERQUE, Rosa Almeida Freitas; MAGALHÃES, Álvaro Roberto de. **O Comportamento da Geração Z e a influencia nas atitudes dos professores**. 2012. Disponível em: < <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/38516548.pdf> > Acesso em 20 de fev. 2020.